

Elana Maria Ramos Freire/Palloma Fernandes Estanislau Vaz Ventura/Valéria Cristina da Silva/ Selme Silqueira de Matos/ Marília Alves.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais.

INTRODUÇÃO

Segundo a RDC 36¹, cultura de segurança é um “conjunto de valores, atitudes, competências e comportamentos que determinam o comprometimento com a gestão da saúde e da segurança, substituindo a culpa e a punição pela oportunidade de aprender com as falhas e melhorar a atenção à saúde”.

A consolidação da cultura de segurança é um desafio para as organizações, pois envolve mudança de paradigma considerando que todos os profissionais devem ser responsáveis por práticas seguras, fortalecendo a integração entre pessoas e os processos institucionais.

OBJETIVO

Analisar as ações para promoção da cultura de segurança no cotidiano de trabalho hospitalar.

MÉTODO

- **Método:** Estudo de caso de abordagem qualitativa.
- **Cenário:** hospital privado de grande porte, Acreditado com Excelência, Belo Horizonte MG.
- **Coleta de dados:** entrevista com roteiro semiestruturado, análise de documentos e observação.
- **Análise dos dados:** Análise de conteúdo².
- **Referencial teórico:** estratégia como prática³.
- **Participantes:** amostra intencional, 22 profissionais que atuam na gerência, coordenação e assistência hospitalar.

Diretor clínico
Diretor técnico
Controladoria
Assessora da qualidade
Supervisora da qualidade

Gerente geral de enfermagem
Coordenadores setoriais (6)
Enfermeiros administrativos (3)
SEH
Enf. Segurança do paciente

Enfermeiros assistenciais

RESULTADOS

O foco na segurança é almejado pela Direção do Hospital e constitui os objetivos do planejamento estratégico. As ações identificadas para promoção da cultura de segurança foram:

- Reuniões mensais de acompanhamento da estratégia com discussões sobre segurança do paciente;
- Análise da linha do cuidado para eventos adversos de dano grave;
- Elaboração de protocolos institucionais para garantir a segurança do paciente;
- Monitoramento da adesão aos protocolos estabelecidos por meio de indicadores e auditorias;
- Reuniões quinzenais com o NSP para discussão das questões de segurança com a participação da CCIH, farmácia e representantes de cada setor;
- Identificação diária de riscos a beira leito pela equipe de enfermagem com a definição de ações preventivas;
- Uso de ferramentas de mensuração de riscos (escala de MORSE e Braden);
- Envolvimento diário de técnicos de enfermagem, inclusive na análise de eventos adversos, auditorias internas e gerenciamento de riscos.

“O que importa é que entre as auditorias muito dessa melhora permanece, então é verdade quando eles falam que há um pico de melhora, a cultura. ...O que importa é que vai mudando o ambiente do hospital, a cultura. ...Todo processo que você sofre auditoria, cobrança, metas, te ajudam a organizar o caminho, é isso.GE2”

“... a gente mantém esse preparo contínuo, pra eles entenderem mesmo que não é só para a auditoria, a gente tem que fazer sempre pra segurança do paciente e a segurança financeira e sustentabilidade do hospital. EAd01”

CONCLUSÃO

No hospital de estudo, a cultura de segurança está disseminada no cotidiano de trabalho dos profissionais. Constatou-se o envolvimento ativo dos mesmos e a conscientização de que as ações de segurança é um compromisso de TODAS áreas, e devem acontecer diariamente na instituição, não se restringindo somente às vésperas de auditoria externa e/ou visitas da Vigilância Sanitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ BRASIL. Ministério da Saúde. RDC nº 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências.

²BARDIN L. Análise de conteúdo. 4.ed. USP-Lisboa: Edições 70, 2009. 281p.

³WHITTINGTON, R. Strategy practice and strategy process: Family differences and the sociological eye. Organization Studies, v. 28, p.1575–1586. 2007.